

Patrícia Lima Araújo

Graduada em Letras – Língua e Literatura Portuguesa - UFAM
Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas – UEA
Mestre em Ciências da Educação – UNADES

Maria Elba Medina Barrios

Doutora em Ciências da Educação – UTIC

Jhones Rodrigues Pereira

Doutor em Ciências da Educação - UNADES

RESUMO

O presente estudo objetivou descrever a percepção de professores e alunos do ensino médio quanto a relevância da poesia no contexto social e escolar. A pesquisa de cunho qualitativo e com características de pesquisa-ação, delineou como amostra um total de 10 professores e 25 alunos do ensino médio. Os principais teóricos que subsidiaram esse estudo foram: Paz (1982), Eliot (1991), Coelho (2000), Candido (2004), Silva (2009), Sorrenti (2009), Enes Filho (2019), Cosson (2019). Constatou-se através dos questionários aplicados, que os investigados possuíam concepções diferentes acerca da poesia. Os professores em suas respostas atribuíram grande relevância e importância a arte poética na esfera social e escolar, enquanto os alunos de forma dessemelhante não conseguiram denotar-lhe valor e significância. Diante desse cenário desalentador, desenvolveu-se um plano de intervenção visando fazer com que os educandos vivessem a experimentar o poético por meio da fruição, a proposta executada foi fundamental para que os mesmos mudassem o posicionamento expresso no diagnóstico inicial. O projeto poético conseguiu sensibilizá-los e fazê-los descobrir a relevância da arte poética no contexto educacional e social.

Palavras-chave: poesia; contexto social; contexto escolar; letramento literário.

MARCO INTRODUTÓRIO

A poesia é a arte da palavra que por meio dos seus versos, sons e ritmos desperta no indivíduo a sensibilidade, tornando-o mais compassivo e humano frente às problemáticas do mundo; estimula a imaginação, a fantasia e a criatividade, elementos que são essenciais para o despertar de um pensamento questionador e investigativo; incentiva o diálogo e a troca de ideias; sua linguagem renova as palavras gastas utilizadas no cotidiano, atribuindo-lhes um novo sentido, uma nova visão e uma outra perspectiva; é um suporte importante no processo de ensino/aprendizagem porque permite

o educando expor as suas ideias, desenvolver a sua subjetividade e ampliar a sua visão de mundo.

Apesar das grandes benesses apresentadas, a poesia no ambiente social e educacional vem sendo desprestigiada. No intuito de apreender os motivos que causam o distanciamento entre a sociedade, a escola e a palavra poética, foi que surgiu a motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa, que se justifica pelo fato de compreender que a arte poética deve ser presença constante no espaço social e escolar, visto que contribui para a formação cognitiva, social e humanística do indivíduo.

O objetivo geral que norteou a pesquisa foi: Descrever a percepção de professores e alunos do ensino médio quanto a relevância da poesia no contexto social e escolar. Seguido respectivamente de seus específicos: Delinear a poesia no contexto social, ressaltando sua origem, definições, particularidades e função social; Expor o lugar ocupado pela poesia no âmbito educacional e os seus benefícios; Realizar oficinas de poesia com alunos do ensino médio sob a perspectiva do letramento literário.

Assim, esse artigo foi organizado em cinco partes: Marco Introdutório, abordou a pesquisa e suas respectivas finalidades, ressaltando com ênfase a importância da poesia na esfera social e escolar; Marco Teórico, apresentou-se as teorias que fundamentaram a pesquisa; Marco Metodológico, esboçou-se os caminhos percorridos na pesquisa; Marco analítico, apresentou-se as discussões e a análise dos dados sob a perspectiva qualitativa; Considerações finais, encaminhou-se para as palavras finais tecidas a partir dos resultados obtidos na análise dos dados.

MARCO TEÓRICO

A poesia na sociedade: origem, definições, particularidades e função social

“Chega mais perto e contempla as palavras / Cada uma / tem mil faces secretas sob a face neutra / e te pergunta, sem interesse pela resposta / pobre ou terrível, que lhe deres: / Trouxeste a chave?” (ANDRADE, 2008, p.25-26). Esse fragmento extraído do poema “Procura da poesia”, do autor Carlos Drummond de Andrade, fez reflexões acerca do sentimento que a linguagem poética pode despertar no ser humano, o eu lírico convida o leitor a se aproximar e contemplar a poesia, arte e expressão literária que acompanha o homem desde o tempo em que não existia a escrita, de acordo com Paz (1982), a palavra poética está no princípio do princípio de toda a história, sem a mesma não haveria história, porque não existiria origem nem começo.

O nascimento da poesia se confunde com o advento da própria linguagem, isso porque o ato de comunicar ideias, pensamentos, sentimentos e emoções ocorria nas sociedades primitivas através do discurso poético. De acordo com Antunes (online), a linguagem verbal originou-se a partir do conhecimento poético, sendo anterior as ocorrências registradas em discursos, conversas e discussões.

Ao refletir-se sobre a história da poesia é possível afirmar que a sua origem é paralela a história humana, sem a dimensão poética não haveria a possibilidade de pensar no humano, visto que a poesia leva o indivíduo a descobrir-se como ser de linguagem, e consequentemente como homem.

A partir dos apontamentos de Paz (1982) e Antunes (online), observou-se que a poesia foi a primeira forma de expressão e comunicação utilizada pela humanidade, revelando as suas memórias, o seu cotidiano, as suas tradições, as suas crenças, os seus ditos populares e expressões, a palavra poética é tão intrínseca ao homem que o mesmo só se constituiu como tal porque ela existe.

Mas afinal o que é poesia? Não há uma definição objetiva a respeito da temática, pois várias concepções lhe foram atribuídas ao longo da história, não sendo possível uniformizar um conceito único. Essa palavra, etimologicamente, originou-se do grego *poiesis* ou *poiein*, que significa criar alguma coisa. Segundo o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (2015), o termo poesia foi conceituado como a arte de escrever em versos ou conjunto das obras em versos, essa compreensão do vocábulo o limitou e o restringiu, necessitando ser ampliado, visto que qualquer tipo de texto pode ser escrito em versos e não conter poesia, verificou-se que o sentido dicionarizado da palavra, revelou-se insuficiente para abranger todas as suas percepções. Aprofundar-se-á a definição apresentada anteriormente, a partir da ótica de poetas, teóricos e escritores.

O filósofo Aristóteles (online), em sua obra “Arte Poética”, definiu a poesia como imitação (*mimese*), ou seja, a mesma foi concebida como a arte da representação, que por meio da linguagem, ritmo e melodia reproduzia a realidade e a natureza, permitindo ao ser humano absorver conhecimentos e adquirir experiências de forma indireta e prazerosa.

Colaborando com a discussão, Silva (2009), em “Nos domínios da sensibilidade”, destacou que a poesia é a arte que se manifesta em diferentes formas de expressão, como numa pintura, numa bela canção, num lindo poema ou no simples gesto da pessoa amada, estando presente em todas as coisas que venha a suscitar no homem uma experiência sensorial.

O poeta mexicano, ensaísta e tradutor Octavio Paz, em sua obra “O Arco e a lira”, discorreu sobre o conhecimento poético ressaltando que podem existir povos sem a linguagem da prosa, mas é impossível uma cultura sem a poesia, sem as suas canções e os seus mitos. O autor na obra mencionada apresentou a mais ampla definição sobre o termo e as suas múltiplas contingências. Para ele,

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito; Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio,

pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras. Imitação dos antigos, cópia do real, cópia de uma cópia da Ideia. Loucura, êxtase, logos. Regresso à infância, coito, nostalgia do paraíso, do inferno, do limbo. Jogo, trabalho, atividade ascética. Confissão. Experiência inata. Visão, música, símbolo. Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal. Ensino, moral, exemplo, revelação, dança, diálogo, monólogo. Voz do povo, língua dos escolhidos, palavra do solitário. Pura e impura, sagrada e maldita, popular e minoritária, coletiva e pessoal, nua e vestida, falada, pintada, escrita, ostenta todas as faces, embora exista quem afirme que não tem nenhuma: o poema é uma máscara que oculta o vazio, bela prova da supérflua grandeza de toda obra humana! (PAZ, 1982, p. 15-16).

O autor entendeu a poesia como conhecimento, salvação e abandono, capaz de transformar o mundo porque é a forma natural de convivência entre os homens, a palavra poética é formada por uma linguagem superior, através dela o ser humano liberta-se de problemas internos e intensos da vida. O conhecimento poético ressoa uma canção que é conhecida por todos, a música do mundo.

A poesia apresenta elementos que constituem a sua unicidade, a saber: o ritmo – definido como a alternância uniforme entre sílabas fortes (tônicas) e sílabas fracas (átonas) que confere a poesia certa melodia, musicalidade e beleza, porém não se limita a isso, podendo se expressar também na repetição de fonemas, palavras e frases. O ritmo por meio dos seus sons e pausas, seduz o leitor e o leva a experimentar a poesia em sua carga máxima; a imagem poética – manifestada através da linguagem conotativa, uma linguagem especial, diferente daquela que se usa habitualmente. O poema ao revelar-se para o leitor não preza por uma comunicação direta, nem busca ser coerente e objetivo, antes visa surpreender por meio de uma linguagem figurativa, que criará em sua mente imagens sugestivas, que o levará a significados múltiplos sobre a realidade que o circunda e a novas perspectivas de vida; o neologismo – formação de palavras novas ou reabilitação de palavras antigas com um novo sentido e uma nova roupagem.

Quanto a função da poesia na sociedade contemporânea, o poeta e crítico literário Eliot (1991), no ensaio “A função social da poesia”, fez grandes reflexões sobre o lugar e o alcance da arte poética na vida do ser humano. A palavra poética, para o autor, tem caráter individual e coletivo. No âmbito primeiro, a função essencial da mesma é garantir a proporção do prazer ao indivíduo, mas não qualquer prazer, como o de comprar ou possuir algo, é o prazer que só a boa poesia pode oferecer; além do prazer, o conhecimento poético comunica novas experiências, novas compreensões do familiar ou mesmo traduz por meio de suas palavras algo experimentado e que não se sabe como expressar, ampliando a consciência e aperfeiçoando a sensibilidade. Na esfera coletiva, “(...) a poesia difere de qualquer outra arte, por ter um valor para o povo da mesma raça e língua do poeta, que não pode ter para nenhum outro” (ELIOT, 1991, p.29), ou seja, a arte poética tem um caráter local e cultural, que expressa os sentimentos e emoções de uma nação, “É mais fácil pensar do que sentir numa língua estrangeira. Por isso, nenhuma arte é mais visceralmente nacional do que a poesia” (ELIOT, 1991, p.30). Uma nação pode ter a sua língua eliminada, e outra ser imposta nas escolas, mas ao menos que se ensine esse povo a sentir numa nova língua, ninguém conseguirá extirpar o idioma antigo, ele ressurgirá na poesia que é o veículo que emite sentimentos, que preserva a língua e a cultura de um povo.

Ampliando as percepções expostas, dialogar-se-á com o escritor e pesquisador Ricardo Azevedo. Em seu texto “Qual a função da literatura?”, o autor enfatizou sobre o papel regenerador e insubstituível da poesia, através dela o homem entra em contato com temáticas complexas que circundam a humanidade (o amor, a solidão, a violência, a busca do autoconhecimento) e que não estão presentes nos livros didáticos, mas que são fundamentais para uma formação humanizadora.

A poesia em meio a uma sociedade desequilibrada, onde o consumismo é desenfreado e o individualismo chega a ser doentio, pode levar o ser humano a experimentar sensações diferentes da que habitualmente está acostumado, pelo fato de ser subjetiva, ela o fará mergulhar no interior do seu âmago, induzindo-o a uma reflexão sobre a sua vida e o seu estar no mundo, proporcionando-lhe amadurecimento e crescimento pessoal.

Viver o conhecimento poético é fundamental, só quem se apossa da leitura de um poema, e penetra em sua essência, é capaz de descobrir para que serve a poesia. Aos que um dia foram tocados pela arte poética, sua melodia, seus ritmos e metáforas, que com a ajuda de seus versos encontrou soluções para os respectivos problemas, descobriu alegrias, surpresas e novas percepções da vida, seguramente não encontrará dificuldades em sentir e perceber sua importância na sociedade.

A poesia na escola e seus benefícios

Historicamente a relação entre poesia e escola tem se mostrado pouco satisfatória. Pesquisas realizadas por autores como Pinheiro (2018), Enes Filho (2018), Sorrenti (2009) e Gebara (2002), revelaram que essa arte é a menos prestigiada no ambiente escolar e a que mais sofre alterações pedagógicas.

Pinheiro, na obra “Poesia na sala de aula”, refletiu sobre a ausência do texto poético no ambiente escolar, seus pensamentos resultaram da experiência desenvolvida com alunos do ensino básico ao longo de sua carreira no magistério. O autor, destacou que a poesia vem sendo desprestigiada no contexto escolar e que a sua inserção, quando ocorre, é meramente ilustrativa, sendo utilizada para embelezar cartões comemorativos, momentos cívicos ou como pretexto para ensinar gramática.

Enes Filho, em “Letramento literário: a poesia na sala de aula”, fez algumas reflexões sobre a relevância da palavra poética e os seus benefícios. O referido, ressaltou que a instituição escolar tem sido um ambiente opressor, que tolhe a criatividade e a imaginação do educando, negando-lhe o contato com o conhecimento poético e as suas benfeitorias. A escola por reproduzir o conceito de utilitarismo vigente na sociedade capitalista, exclui do seu rol de conhecimentos aqueles que não tem uma finalidade prática e imediata, a poesia por não expressar tal desígnio é consequentemente inferiorizada e desprestigiada. É importante frisar que a palavra poética pode muito em uma sociedade que exige do ser humano uma formação integral e humanizadora, através dela é possível desenvolver a cognição, a imaginação, o intelecto, adquirir conhecimentos e ampliar o senso crítico e reflexivo, o discurso poético leva o indivíduo a compreender melhor as suas complexidades e as complexidades do seu tempo. Por esses motivos, sua inclusão no contexto escolar é imprescindível.

Sorrenti, em “A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades”, destacou que cabe a esfera escolar, estimular nos alunos o gosto pela arte poética, no entanto, notou-se que a instituição tem sido responsável pelo desgosto que os educandos sentem com relação ao gênero. Corroborando com o pensamento de Filho, a escritora, ressaltou o bem que o discurso poético pode acarretar ao ser humano, tornando-o mais crítico, participativo e com o olhar emocionado em direção ao outro, possibilitando-o compreender com maior empatia os problemas do próximo. Nunca é tarde para semear os grãos da vivência poética no coração do aluno, levá-lo a experimentar o conhecimento através da beleza e da sensibilidade ocasionado pela poesia, o auxiliará na sua formação humana e social, tornando-o mais sensível aos problemas do mundo e consequentemente mais engajado nas causas sociais que afligem a humanidade.

Gebara, em “A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças”, fez acurados apontamentos sobre a temática em questão. A autora, enfatizou que o termo poesia na sociedade é tratado com uma conotação positiva, porém a sua vivência na esfera escolar e no cotidiano não

gozam do mesmo prestígio. Mas por que o conhecimento poético está à margem da escola? A referida, arriscou duas respostas: primeiramente, porque as pessoas veem-na de forma sacralizada, envolta em mistérios, capaz de atrair e ao mesmo tempo assustar, por isso, embora admirando-a, o ser humano prefere manter-se distante; secundamente, porque o contato com a arte poética tem sido rara no âmbito familiar e nos espaços escolares, pois a sociedade contemporânea está a priorizar os conhecimentos considerados “úteis” ao mercado capitalista.

Sob à luz de muitas contribuições teóricas, percebeu-se que o lugar ocupado pela poesia no ambiente escolar é o da mansarda, esse termo emprestado do poeta Fernando Pessoa, é explicado por Moisés (2007), que o definiu como sendo uma espécie de sótão ou lugar reservado a guardar entulhos ou quinquilharias. A metáfora estabelecida entre o termo e a situação da poesia na esfera escolar, mostrou quão desprestigiada é a palavra poética nesse ambiente, que ao invés de marginalizá-la, deveria instigar a sua vivência e fluidez entre os educandos.

É preciso acreditar no poder e nos benefícios provenientes da arte poética, salvá-la da depreciação torna-se urgente na sociedade, pois “(...) Um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos” (PAES, 1995, p.1). E por ter a função “(...) de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2019, p.17), é que se julga relevante a sua inserção no ambiente escolar, ocupando um lugar de destaque e prestígio.

A poesia acumula funções sociais e pedagógicas. Vislumbrar-se-á nesse momento, as suas atribuições pedagógicas, para que seja possível contextualizar a sua relevância no espaço escolar e os seus benefícios em sala de aula. O texto poético é um forte aliado na arte de educar, suas palavras à medida que emocionam, divertem e alegram a alma, também informam, fazendo com que o ser humano compreenda o valor do conhecimento e os seus alcances.

Sabe-se que a palavra poética aguça a imaginação, fazendo o indivíduo sonhar e viver experiências significativas que o auxiliará na resolução dos seus dilemas. De acordo com Vygotsky (2009), a imaginação não é um passatempo ocioso da mente, é uma função psicológica superior, responsável por despertar no ser humano a consciência da não passividade diante das relações que permeiam a sociedade. Ao trabalhar-se com textos poéticos em sala de aula, estar-se-á estimulando o desenvolvimento dessa função que é tão vital e necessária ao homem, pois desperta-o para um pensamento crítico/reflexivo.

Endossando as palavras de Vygotsky, a escritora Frantz (2011), ressaltou ser a poesia fonte riquíssima para a fantasia e a imaginação, propiciando novas formas de ver, compreender e sentir o mundo e o próximo, constituindo-se também, como um elemento de resistência a hostilidade e a desumanização que impera na sociedade capitalista, é o belo superpondo-se ao utilitarismo.

Unísono aos pensamentos dos renomados autores, Zilberman (2008), no texto “O papel da literatura na escola”, enfatizou as potencialidades da palavra poética, realçando o seu caráter sintetizador, que possibilita ao ser humano adentrar no domínio da alteridade, sem perder a sua subjetividade e história. O leitor tende a crescer intelectualmente e socialmente lendo os textos poéticos, pois esse ato, o leva a explorar sua criatividade, sua capacidade de entendimento e interpretação.

Diante dos benefícios expostos, faz-se o seguinte questionamento, por que a poesia timidamente percorre os espaços escolares? Seus benefícios são tantos que não há justificativa plausível para privá-la do alunado. A poesia é um direito e, mais do que isso, é uma emergência, como afirmou Quintana:

Quem faz um poema abre uma janela / Respira, tu que
estás numa cela / Abafada, / Esse ar que entra por ela. /
Por isso é que os poemas têm ritmo / - para que possas
profundamente / respirar. / Quem faz um poema salva um
afogado. (QUINTANA, 2005, s.p apud PINHEIRO, 2018,
p.113-114).

Parafraseando o poeta, pode-se dizer que quem lê um poema para seus alunos, filhos ou amigos, está abrindo muitas janelas, essas são as saídas emergenciais do leitor, que se vê em uma cela abafada, com a respiração acelerada e que para desenfreá-la somente os versos, sons e ritmos de uma poesia, que possibilita o conhecimento ao passo que também humaniza, salvando a todos de um afogamento.

A poesia sob a perspectiva do letramento literário

O termo letramento literário corresponde a uma ampliação do vocábulo letramento, que segundo Magda Soares significa, “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2009, p.18). Em outras palavras, letramento é uma prática que vai além do simples ato de ler e escrever mecanicamente o código linguístico, é o uso competente que se faz desses dois atos em situações sociocomunicativas, que implicará ao indivíduo ou grupo consequências sociais, políticas, culturais e cognitivas. O letramento, desde quando surgiu, assumiu diferentes concepções, tornando-se um termo plural, há letramento religioso, digital, escolar, familiar, político, ideológico, midiático, literário e outros. Com relação ao último, a proposta é letrar por meio da literatura, com o objetivo de formar leitores críticos, capazes de compreender o mundo que os circunda através da ficção e da poesia.

De acordo com Paulino (2001), o letramento literário é um desdobramento do letramento, e assim como esse, objetiva inserir o sujeito no mundo da escrita por meio de práticas sociais que envolvem os diversos textos que circulam socialmente e que o auxiliarão a interagir com o mundo e

agir sobre ele. Apesar de ser uma parte do todo, o letramento literário relaciona-se de modo diferenciado com a escrita por utilizá-la de forma estética, artística e não pragmática e por transformá-la em ficção/poesia. Sob a percepção do autor, um cidadão literariamente letrado não é aquele que se preocupa em codificar/decodificar o texto, mas aquele que cultiva em sua vida os textos literários, preservando-lhes suas especificidades estéticas e culturais.

Por perpassa o cultivo do texto literário, essa forma de letramento, proporciona ao sujeito uma experiência estética e simbólica que o ajudará a compreender a si e o mundo que o rodeia, posicionando-se de forma crítica e autônoma frente as problemáticas de cunho individual e social. Nesse sentido, o leitor literário modifica o texto e é modificado por ele, pois a leitura permite-lhe a construção de novas ideias e pensamentos ao passo que outras vão se desfazendo ou desconfigurando-se, e nesse processo o indivíduo passa a desenvolver-se socialmente e culturalmente, tornando-se letrado no aspecto social e literário.

Corroborando com Paulino (2001), Cosson e Souza (2011) destacaram que o letramento expandiu-se e tornou-se um termo plural, e no rol dessas pluralidades está o letramento literário, que de modo privilegiado insere o sujeito no universo da escrita, por possuir uma configuração especial, assumindo assim uma forma singular em relação as outras formas de letramento, primeiramente, porque o seu papel com a linguagem é único, tornando o mundo mais compreensível, metamorfoseando-o em palavras carregadas de cores, sabores e formas profundamente humanas; depois, porque, o letramento feito com textos literários, proporciona a inserção do sujeito no mundo da leitura e da escrita de forma distinta, visto que o domínio da palavra ocorre a partir dela mesma; e finalmente, porque o seu processo precisa da escola para se concretizar, porém não se esgota no espaço escolar. Os autores assim compreenderam o letramento literário:

(...) é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio das palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço. (COSSON; SOUZA, 2011, p.102-103).

Conforme o excerto, o letramento literário não corresponde a habilidade de ler textos literários, visto que exige do leitor uma constante atualização referente ao universo literário e suas nuances. Também não pode ser entendido como o conhecimento adquirido sobre literatura, mas deve ser compreendido como uma experiência estética que extrapola os limites temporais e espaciais. O letramento literário é um processo que começa ainda na infância, com as cantigas de ninar que são entoadas pela mãe que

está a fazer o seu filho dormir, e que prossegue por toda vida, a cada poema lido ou recitado, a cada filme assistido ou a cada peça teatral dramatizada.

Nas palavras de Cosson (2019), o letramento via textos literários faz com que o ser humano vivencie outras experiências e com elas consiga encontrar o senso de si e da comunidade a qual pertence, pois a palavra quando transformada em ficção/poesia o leva a conhecer outras realidades e consequentemente o faz refletir de forma mais profunda e crítica sobre o universo ao seu redor. O letramento literário não é um saber ou conhecimento, mas uma experiência estética que estimula a sensibilidade, a criatividade, a fantasia e a imaginação elementos que contribuem para a formação de cidadãos autônomos e proativos.

Com base no que foi exposto e observando a relevância do letramento literário em uma sociedade globalizada e letrada, optou-se nesse estudo, abordar a poesia por essa perspectiva. Como balizar metodológico para a inserção da poesia através do letramento literário, tomou-se como referência a sequência didática básica, criada por Cosson (2019), composta de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

- **Motivação:** consiste em despertar no educando o interesse pelo texto, nessa fase recursos didáticos como vídeos e músicas podem ser utilizados como elementos motivadores. De acordo com Cosson (2019), as práticas motivadoras mais exitosas são aquelas que estão em consonância com a temática abordada no texto a ser explorado e o sucesso inicial do leitor com a obra está atrelado a uma boa motivação.

- **Introdução:** visa apresentar de forma breve o autor e a obra, nessa etapa não é necessário discorrer exaustivamente esses itens, pois o objetivo é fazer com que o leitor receba positivamente a obra e entenda a sua relevância. Apesar de simples, as atividades introdutórias requerem do professor alguns cuidados, como: apresentação sucinta sobre a vida do autor, pois exposições biográficas muito delongadas tornam-se densas e de certa forma enfadonhas, deve-se fornecer aos estudantes informações básicas sobre o escritor e que tenham relação com o texto trabalhado; outro aspecto importante, refere-se a apresentação da obra que deve contemplar justificativas plausíveis quanto a sua escolha; a obra analisada deve ser apresentada fisicamente aos educandos e quando a reprodução ou cópia forem utilizados como suporte de leitura, convém deixá-los manusear o original do professor.

- **Leitura:** reservar-se a essa etapa a leitura da obra, que precisa ser direcionada e acompanhada pelo professor para que a meta estabelecida seja alcançada. A leitura do texto pode perpassar por alguns modos de ler (leitura silenciosa, leitura em voz alta, leitura em grupo, leitura do professor) e quando a obra for muito extensa aconselha-se que a sua leitura parcial ou integral seja feita em casa ou em ambientes próprios como as bibliotecas ou salas de leitura por um determinado tempo.

- **Interpretação:** etapa destinada a construção de sentidos a respeito da obra estudada. Segundo Cosson (2019), a interpretação divide-se em dois momentos: o momento interior, que corresponde a decifração do texto de

forma detalhada, levando-se em consideração palavra por palavra, parágrafo por parágrafo, seu auge ocorre ao término da leitura, quando o educando compreende a obra de maneira global; o momento externo que corresponde às discussões e compartilhamentos sobre a leitura, tanto o docente quanto os discentes partilharão as suas percepções a respeito da obra estudada.

MARCO METODOLÓGICO

Contexto da Investigação

A Escola Estadual Governador Melo e Póvoas, localizada na rua Comendador Matos Areosa, S/N, Santo Antônio, Manaus-AM, foi a instituição escolar escolhida para a aplicação da pesquisa. Criada a partir do Decreto Lei nº 666 de 14 de setembro de 1966, a referida homenageia através do seu nome o primeiro governador da capitania de São José do Rio Negro, Joaquim de Melo e Póvoas.

Desenho da Investigação

O estudo realizado, quanto à natureza da pesquisa, é de caráter qualitativo. A escolha dessa abordagem foi motivada pelo fato de compreender a metodologia qualitativa e as suas características como as mais adequadas ao propósito da investigação. Mediante as palavras de Ludke e André (1986), compreendeu-se que a abordagem qualitativa é a mais adequada as pesquisas na área da educação, visto que o seu foco além de recair sobre o desvendar do problema, cogita possíveis soluções para esse.

Tipo de investigação

A pesquisa dessa dissertação, quanto ao procedimento caracterizou-se como pesquisa-ação, nessa abordagem o pesquisador e os atores sociais envolvidos no estudo interagem de forma colaborativa, a participação do investigador ocorre de forma planejada e a sua intervenção contribui para a solução do problema investigado. Conforme Tiollent (1986), a pesquisa-ação é uma espécie de pesquisa social de base empírica, que propõe uma intervenção/ação ou resolução do problema estudado de forma cooperativa ou participativa. Ampliando a percepção exposta, Fonseca (2002) destacou que a pesquisa-ação tem como objeto de estudo uma situação social; sua metodologia é sistemática; a ação desenvolvida pelo pesquisador é bem planejada e os dados coletados não almejam resultados, mas um processo de mudança nos sujeitos investigados.

Quanto ao método científico, esse estudo utilizou o hipotético-dedutivo, levando-se em consideração a hipótese estabelecida na investigação. Esse método criado por Karl R. Popper parte de um problema ocasionado pela insuficiência de dados em relação ao fenômeno pesquisado, na tentativa de solucioná-lo criam-se hipóteses que serão testadas ou

falseadas, após essa etapa chega-se a um parecer, que irá confirmar ou refutar as hipóteses estabelecidas.

Alcance

Quanto aos objetivos estipulados o alcance nessa pesquisa definiu-se como descritivo, pois a sua finalidade foi descrever o objeto investigado. Segundo Prodanov; Freitas (2013, p.52), “(...) tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena os dados, sem manipulá-los, isto é, sem a interferência do pesquisador”. Complementando e ratificando a ideia, Cervo; Bervian; Silva (2007), destacaram que o estudo descritivo além de analisar, observar e descrever visa correlacionar os fatos ou fenômenos sem que haja manipulação dos dados por parte do pesquisador, o intuito é descobrir a regularidade, as características e a natureza do fenômeno estudado.

População e Amostra

O termo população em pesquisa científica pode ser definido como “(...) o conjunto, a totalidade de seres animados ou inanimados, que apresentam pelo menos uma característica em comum, definidas para comporem os elementos de uma pesquisa” (LEÃO, 2016, p.108), a presente investigação teve como população 28 professores e 216 alunos do ensino médio integral e regular da Escola Estadual Governador Melo e Póvoas.

Devido ao tempo e por ser praticamente inviável fazer um estudo de todo esse universo, delimitou-se como amostra um quantitativo de 10 professores e 25 alunos do 2º 01, do turno integral, da referida escola. Os estudos por meio de amostras apresentam vantagens como: facilitação na coleta e análise dos dados, economia de tempo e recursos financeiros.

Quanto a amostragem essa pesquisa enquadra-se na classificação não probabilística, pois a intenção não foi generalizar os resultados da pesquisa à um universo mais amplo, mas compreender o fenômeno estudado e responder as perguntas balizares da investigação.

Métodos e técnicas

O presente estudo utilizou o questionário e as oficinas de poesia como técnica de coleta dos dados. Segundo Chizzotti (2008), o questionário pode ser definido como um conjunto de questões previamente elaboradas de forma sistemática e sequencial, organizado por itens que compõem o tema da pesquisa, seu objetivo é suscitar nos atores investigados respostas escritas ou verbais sobre o assunto pesquisado. Semelhante a esse pensamento, Gil (2008) definiu o questionário como uma técnica de investigação formada por um conjunto de questões que serão submetidas aos sujeitos participantes do processo, com a finalidade de abstrair-se “(...) informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p. 121).

Concomitantemente, utilizou-se as oficinas de poesia que foram realizadas com a turma do 2º01, do turno integral, da escola supracitada. As oficinas registradas através de vídeogravações e fotografias, foram desenvolvidas a partir da metodologia criada por Rildo Cosson (2019), com algumas adaptações. Essa metodologia ancora-se em um processo que segue quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação é o primeiro passo da sequência, seu propósito é instigar no educando o interesse pelo texto, esse momento deve ser significativo e motivante, pois o aluno precisa sentir-se capaz de interagir com o texto para poder apreciá-lo; a introdução é uma etapa breve na sequência didática, seu objetivo é apresentar o autor e a obra, para que o alunado os receba de forma positiva; o terceiro passo é a leitura do texto, esse momento necessita de acompanhamento e direcionamento do professor, para que os alunos não fujam dos objetivos estabelecidos; por fim, a interpretação é a etapa em que se atribuirá sentidos ao texto, a partir das inferências dos alunos e do professor.

Procedimento de coleta de dados

Os procedimentos de coleta de dados utilizados nessa pesquisa estruturaram-se em três etapas: a construção da fundamentação teórica, a seleção da escola que participou do estudo e a pesquisa de campo.

O alicerce teórico construído entre os meses de maio a julho de 2020, embasou cientificamente a investigação e proporcionou a pesquisadora uma visão crítica e ampla a respeito das questões que envolviam o ensino da literatura no âmbito escolar, mais especificamente o estudo de poesia.

Após a construção do arcabouço teórico, selecionou-se a escola que participaria da investigação, optou-se por uma instituição pública de nível médio. Como critério para seleção levou-se em consideração o fato de a pesquisadora conhecer a realidade do ambiente escolar e o público investigado, pois atuava a mais de 8 anos na instituição selecionada.

A ida à campo iniciou no dia 12/08/2020, logo após o retorno das aulas presenciais na cidade de Manaus se reestabelecerem, devido a pandemia do novo Coronavírus que assolava o mundo as escolas públicas da cidade ficaram fechadas por mais de 4 meses. Nessa etapa ocorreu: assinatura da Carta de Anuência autorizando a realização da pesquisa; aplicação do questionário de sondagem inicial destinado aos professores e alunos investigados; realização das oficinas de poesia e aplicação do questionário final destinado aos alunos participantes.

Técnica de análise dos dados

A presente pesquisa analisou e interpretou os dados sob a perspectiva qualitativa, utilizando a técnica da triangulação. A técnica de triangulação consiste em combinar vários métodos e fontes de dados na investigação do fenômeno estudado. Nessa pesquisa utilizaram-se dois métodos para a coleta dos dados, o primeiro foi o questionário aplicado com

professores e alunos da turma de 2º01, do turno integral; e o segundo foram as oficinas de poesias realizadas com os alunos da turma investigada.

MARCO ANALÍTICO

Apresentação dos resultados

A investigação utilizou na recolha dos dados dois métodos: questionários mistos e oficinas de poesia. Os questionários aplicados com 10 professores e 25 alunos, continham perguntas abertas e fechadas, referente as questões discursivas, os participantes deveriam elaborar frases que aludissem ao que estava sendo abordado; já as perguntas objetivas, possibilitavam aos informantes assinalarem mais de uma opção. A apresentação desses dados foi organizados através de quadros.

As oficinas de poesia, descritas no marco metodológico desse estudo, objetivaram sensibilizar o educando para o poético, fazendo-o perceber a sua importância e relevância no espaço social e escolar. Para alcançar a finalidade estabelecida, utilizou-se como proposta metodológica, a Sequência didática básica criada por Cosson (2019), constituída de quatro fases: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Análise dos resultados

Questionário destinado aos professores participantes da pesquisa

Quadro 1 - Conceito de poesia – visão do professor

Alternativas	Quantidade
Arte de escrever em versos ou conjunto das obras em versos.	5
Arte que sensibiliza o ser humano provocando-lhe emoção e prazer estético, podendo ser encontrada numa pintura, na música, no poema e até mesmo em ações cotidianas.	6
Arte que humaniza o indivíduo, refinando seus sentimentos e emoções.	-
Outra(s). Qual(is)?	-
Nenhuma das alternativas anteriores.	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nessa categoria, observou-se que a concepção dos docentes em relação ao termo poesia é ampla, destacando-a como a arte capaz de sensibilizar o indivíduo, refinando as suas emoções e proporcionando-lhe prazer estético, sendo encontrada em várias manifestações artísticas como: a pintura, a música, o poema etc. Essa mesma linha de pensamento é compartilhado pelo poeta mexicano Octavio Paz (1982), que na obra “O arco e a lira”, ressaltou que a palavra poética é capaz de transformar e humanizar a sociedade, resgatando e salvando a sua dignidade. O ser humano, ao

entrar em contato com essa arte torna-se mais sensível e compassivo com o mundo e com o outro, compreende melhor as suas complexidades e as complexidades da humanidade e começa a enxergar os outros ângulos da vida até então encobertos e desconhecidos.

Quadro 2 – Gosto pelo poético

Subcategorias	Respostas dos professores que apreciavam e não apreciavam os textos poéticos
Apreciavam os textos poéticos	<ul style="list-style-type: none"> - Gosto de poesia, porém não leio livros referente ao assunto. O último livro lido foi “O laboratório de ensino de matemática na formação de professores”. (P1 – 45 anos) - Sim, leio. Gosto de textos poéticos. Eu li “Rasos d’água”, de Astrid Cabral, há oito meses. (P2 – 49 anos) - Sim, sim. (P3 – 40 anos) - Sim, sim, Augusto dos Anjos – “Eu e outras poesias”. (P5 – 45 anos) - Sim, sim. O internetês na escola (Komesu e Tenani). (P6 – 36 anos) - Não. Gosto. O livro que li foi sobre “Educação na EJA”. (P7 – 44 anos) - Não leio poesia. Gosto somente dos textos que falam de amor. O último livro que li não era de poesia, foi “O poder do hábito”, faz uns sete meses. (P10 – 37 anos)
Não apreciavam os textos poéticos	<ul style="list-style-type: none"> - Não. Não. (P4 – 44 anos) - Não. Não. “A menina que roubava livros”. (P8 – 40 anos) - Raramente. Não. Não me recordo. (P9 – 24 anos)

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com as informações prestadas, a maior parte dos professores expressaram gostar da palavra poética, porém não há em seu cotidiano o hábito de ler esse tipo de texto. É importante frisar que a prática da leitura de poesia é algo que pode ser suscitado no leitor, acarretando-lhe conseqüentemente, o desenvolvimento de bons hábitos de leitura que o auxiliarão na compreensão dos diversos diálogos existentes na sociedade, isso ocorre, porque os textos poéticos em suas linhas e entrelinhas revelam as mais variadas formas de representação e manifestação do mundo em que se vive.

Quadro 3 - Percepção dos docentes sobre a importância da poesia no espaço social e escolar

subcategorias	Percepção dos professores sobre a importância da poesia no espaço social e escolar
Aprimorar a escrita, a leitura e	- Desenvolver o pensamento, a escrita e a leitura. (P1 – 45 anos)

a interpretação de textos.	<ul style="list-style-type: none"> - Estimula a aprendizagem, no caso, a leitura, a interpretação, a reflexão entre outros. (P4 - 44 anos) - É importante que despertem o amor pela leitura e a escrita, através dos textos poéticos, assim como, suas emoções que serão estimuladas a partir dos poemas. (P5 – 45 anos) - A poesia pode ajudar no desenvolvimento dos alunos em relação a leitura, ao conhecimento literário, para que eles possam expressar emoções e sentimentos. (P6 – 36 anos) - Acredito que seja importante para que o aluno seja conhecedor dos tipos de textos, seja conhecedor da língua e literatura portuguesa. Talvez se torne mais sensível. (P10 – 37 anos) - Fazer com que o aluno conheça o significado, sua função na literatura e sua interpretação mediante cada palavra e rima. (P9 – 24 anos)
Ampliar a visão de mundo	<ul style="list-style-type: none"> - A poesia é uma oportunidade de ampliar a leitura de mundo, de percepção de outros mundos. A poesia pode levar o leitor a lugares (jamais) inalcançáveis, proporcionando assim ao estudante desenvolver o lado cognitivo e transformá-lo em cidadão com maior poder de criticidade. (P2 – 49 anos) - Importa para que os envolvidos possam pensar a escola para além do modelo mercadológico. (P3 – 40 anos)
Despertar a imaginação e a criatividade	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar a imaginação. (P7 – 44 anos) - Ajuda na criatividade. (P8 – 40 anos)

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Através das repostas fornecidas pelos docentes, observou-se que todos têm consciência da importância e relevância da poesia no âmbito social e escolar. Com maior ocorrência os supracitados, destacaram que o texto poético auxilia no aprimoramento da escrita, da leitura e interpretação de textos; em segundo lugar apontaram o ampliamento da visão de mundo que a palavra poética proporciona ao indivíduo e por fim, ressaltou-se o despertar da imaginação e da criatividade, outro benefício que a poesia promove aos que dela se apossam. Em consonância as percepções expostas, o professor e pesquisador Enes Filho, enfatizou que:

(...) a poesia em sala de aula auxilia na aprendizagem da leitura e interpretação textual, além de estimular a criação e a reflexão, despertando nossos sentimentos. Isso acontece pelo fato da riqueza de vocabulário existente nos textos poéticos, que exigem mais atenção na leitura, tanto no que diz respeito aos significados das palavras quanto na pontuação e estrutura do poema. Assim, o aluno precisa colocar em prática sua criatividade, sua capacidade de entendimento e todo o seu potencial interpretativo para analisar uma poesia com suas

múltiplas capacidades de interpretação e plurissignificação. (ENES FILHO, 2018, p.93)

Endossando as palavras do escritor, o texto poético ajuda no crescimento intelectual e social do ser humano, auxiliando-o na compreensão do mundo que o circunda, levando-o a novas interpretações a respeito da vida e da sociedade; subsidia também, no aprimoramento da sensibilidade, da criatividade, da fantasia e da imaginação, elementos primordiais na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Quadro 4 - Definição sobre a função social da poesia

Alternativas	Quantidade
Proporcionar prazer e divertimento.	1
Sintonizador o homem do passado com o homem do presente.	1
Proporcionar catarse, libertando os nossos sentimentos e emoções.	3
Despertar a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e a fantasia.	8
Comunicar novas experiências e novas compreensões da realidade.	1
Humanizar o indivíduo que passa por um processo de coisificação por causa do sistema capitalista.	1
Outra(s). Qual(is)?	-
Nenhuma das alternativas anteriores.	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O resultado obtido nessa categoria revelou que os docentes do 2º ano, conferiram grande valor e função social a poesia. A percepção exposta pelos supracitados vai ao encontro dos pensamentos de Coelho (2000), que ressaltou como função essencial da literatura, o agir sobre a mente, local no qual as vontades e as ações humanas são decididas e atuar sobre o espírito, auxiliando o indivíduo no refinamento da sua sensibilidade e emoção, despertando a sua criatividade, imaginação e fantasia, ampliando consequentemente os seus horizontes e enriquecendo as suas experiências de vida.

Quadro 5 - Benefícios da poesia no âmbito social e escolar

Alternativas	Quantidade
Contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.	9
Estimula a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e a fantasia.	5
Educa e humaniza o indivíduo à medida que estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional.	1
Crescimento intelectual e social.	-

Enriquecimento do vocabulário, do poder de persuasão e argumentação.	1
Proporciona ao leitor uma visão ampla do mundo	1
Outro(s). Qual(is)?	-
Nenhuma das alternativas anteriores.	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

As respostas dos professores participantes da pesquisa recaíram com maior ênfase na alternativa que abordou sobre a formação de leitores críticos e reflexivos. A partir do resultado exposto, observou-se que o texto poético na visão dos docentes auxilia no aprimoramento da competência leitora, ampliando os conhecimentos do indivíduo e o seu senso crítico, fazendo-o construir novas interpretações a respeito da sociedade e da vida. Realçando as ideias aferidas, e que são as defendidas nessa dissertação, retomar-se-á o pensamento do escritor Enes Filho (2018), que na obra “Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula”, enfatizou a grande contribuição da poesia na formação do leitor crítico, autônomo e reflexivo, além de enriquecer-lhe a sensibilidade e aperfeiçoar a sua aceção sobre a realidade.

Questionário inicial destinado aos alunos participantes da pesquisa

Quadro 6 - Conceito de poesia – visão do aluno

Alternativas	Quantidade
Arte de escrever em versos ou conjunto das obras em versos.	21
Arte que sensibiliza o ser humano provocando-lhe emoção e prazer estético, podendo ser encontrada numa pintura, na música, no poema e até mesmo em ações cotidianas.	11
Arte que humaniza o indivíduo, refinando seus sentimentos e emoções.	10
Outra(s). Qual(is)?	-
Nenhuma das alternativas anteriores.	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

As respostas inferidas pela maior parte do alunado conceberam a poesia como a arte de escrever em versos ou conjunto das obras em verso, a partir dessa ótica verificou-se que a concepção dos participantes quanto ao vocábulo é restrita e limitada. Diante dessa realidade, tornou-se imprescindível fazê-los expandir e ampliar o termo, para que assim pudessem perceber que a poesia está em tudo, como disse a escritora Vera Silva (2009), a palavra poética pode estar em toda parte: numa bela canção, numa linda paisagem, num poema majestoso, nas cores do entardecer, nos gestos do ser amado, enfim, pode estar presente em várias formas de expressão e em todas as coisas que venha a suscitar no ser humano uma experiência sensorial.

Quadro 7 - Gosto pelo poético

Subcategorias	Justificativa dos alunos que apreciavam e não apreciavam os textos poéticos
Apreciavam os textos poéticos	<ul style="list-style-type: none">- Porque a leitura poética pode despertar emoções e sentimentos pela leitura. (A4 – 16 anos)- Sim, porque eu amo lê textos poéticos, apesar de não ler muito, só as vezes. (A5 – 17 anos)- Porque nos trazem emoções, e muitas vezes o texto poético pode animar e tirar qualquer sensação ruim, fazendo-me mergulhar mais e mais no que leio. (A6 – 17 anos)- Sim, pois me ajuda com propósitos escolares, como vocabulário, entre outros. Além disso os textos poéticos proporcionam-me prazer e divertimento na leitura. (A16 – 17 anos)
Não apreciavam os textos poéticos	<ul style="list-style-type: none">- Não vejo utilidade na leitura de poesia. (A1 – 17 anos)- Não justificou. (A3 – 16 anos)- Porque não acho interessante. (A15 – 17 anos)- Acho poesia chata, prefiro os romances. (A22 – 17 anos)

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os dados analisados nessa categoria revelaram que a maior parte da turma não gosta de poesia, e o motivo apresentado com maior ênfase pelos participantes foi a inutilidade do texto poético. Essa visão utilitarista refletida nas frases elaboradas pelos discentes, só confirmaram as palavras de Enes Filho (2018), que na obra “Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula”, ressaltou que o utilitarismo capitalista, está sendo reproduzido na escola, desde cedo os educando são ensinados a não perderem tempo com coisas que não são úteis dentro da lógica capitalista, infelizmente a poesia por ocupar esse patamar vem sendo excluída do espaço escolar e conseqüentemente da vida do aluno. Por adotarem essa percepção, a escola e a sociedade estão a inibir a imaginação e a criatividade do ser humano, ocasionando-lhes prejuízos imensuráveis e lacunas irreparáveis na sua formação humana e integral.

Quadro 8 - Percepção dos alunos sobre a importância da poesia no espaço social e escolar

Subcategorias	Percepção dos alunos sobre a importância da poesia no espaço social e escolar
Percepção positiva	<ul style="list-style-type: none">- Para o desenvolvimento sentimental, racional e social. (A4 – 16 anos)- A poesia importa na educação, na escrita, na fala e na sua futura profissão. (A11 – 17 anos)

	<ul style="list-style-type: none"> - Estimula o enriquecimento na linguagem, formando assim cidadãos de vocabulário culto e com intelecto elevado. (A16 – 17 anos) - Aprender a ter emoções e diálogos. (A25 – 16 anos)
Percepção negativa	<ul style="list-style-type: none"> - No meu dia a dia não vejo utilidade. (A2 – 17 anos) - Não consigo entender a poesia, por isso não sei dizer sua importância. (A12 – 17 anos) - Poesia não costumo ler, então na minha vida não é importante (A23 – 17 anos) - Explicar a importância não sei, mas acho a poesia um texto difícil e exige muitos conhecimentos de gramática. (A24 – 16 anos).

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A partir desses dados pôde-se constatar que a maior parte da turma de 2ºano não conferiu importância e relevância a poesia. O desprestígio com relação ao conhecimento poético perpassou pela visão de que o mesmo é difícil e chato, primeiramente porque apresenta uma linguagem cifrada e permeada de símbolos, e depois porque a sua apresentação no ambiente escolar ocorre de forma tradicional e mecânica; outro fator evidenciado é a percepção de que a poesia não tem utilidade, ao expor esse pensamento o educando está a reproduzir as ideias disseminadas pelo sistema capitalista e que são difundidas por meio da escola. Diante dessa realidade, viu-se a necessidade de desmistificar a ideia de que poesia é difícil e fazê-los enxergar que a sua utilidade está no seu poder de tornar o homem mais humano e sensível às problemáticas do mundo.

Quadro 9 - Definição sobre a função social da poesia

Alternativas	Quantidade
Proporcionar prazer e divertimento.	10
Sintonizador o homem do passado com o homem do presente.	8
Proporcionar catarse, libertando os nossos sentimentos e emoções.	5
Despertar a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e a fantasia.	3
Comunicar novas experiências e novas compreensões da realidade.	2
Humanizar o indivíduo que passa por um processo de coisificação por causa do sistema capitalista.	2
Outra(s). Qual(is)?	-
Nenhuma das alternativas anteriores.	14

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os dados fornecidos nessa categoria causaram surpresa, pois 14 participantes não atribuíram nenhuma função social a poesia, a explicação mais plausível a esse fato é que os informantes por não gostarem de poesia e não terem o costume de lê-la, não conseguiram dimensionar-lhe uma função. Esse resultado está a evidenciar que a palavra poética pouco se faz presente na vida social e escolar dos educandos e disseminá-la é uma urgência, que segundo Candido (2004), se justifica por essa ser um bem incompreensível, que não pode ser suprimido da formação social e humana do indivíduo, uma vez que organiza as suas emoções e percepções do mundo, elementos responsáveis por estruturar a vida, metamorfosear o caos e humanizar a sociedade.

Quadro 10 - Benefícios da poesia no contexto social e escolar

Alternativas	Quantidade
Contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.	8
Estimula a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e a fantasia.	9
Educa e humaniza o indivíduo à medida que estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional.	11
Crescimento intelectual e social.	7
Enriquecimento do vocabulário, do poder de persuasão e argumentação.	3
Proporciona ao leitor uma visão ampla do mundo.	6
Outro(s). Qual(is)?	-
Nenhuma das alternativas anteriores.	13

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A partir das informações coletadas 13 participantes assinalaram que o conhecimento poético não possuía nenhum benefício social ou escolar, e 11 informantes destacaram que a palavra poética educa e humaniza o indivíduo à medida que estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional. Esse resultado só vem a confirmar que a obra poética pouco é vivenciada e experimentada pelos educandos em seu cotidiano. A escola enquanto instituição social deve buscar meios de aproximá-los, visto que o contato do indivíduo com essa arte irá propiciar-lhe crescimento intelectual e social, levando-o a uma compreensão do mundo que está à sua volta, tornando-o um sujeito ativo e participante de todos os processos que fazem parte da sua vida, sejam os de ordem familiar aos de ordem política, econômica e cultural.

Questionário final destinado aos alunos participantes da pesquisa

Quadro 11 - Contribuições do projeto

Subcategorias	Contribuições do projeto
Ensino/Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">- Trouxe mais aprendizagem e palavras novas. (A3 – 16 anos)- Mais ensino em questão de linguagem, (A4 – 16 anos)- Esse projeto me fez entender melhor sobre poética no meu dia a dia, fez eu aprender mais sobre textos poéticos. (A5 – 17 anos)
Visão ampla do mundo	<ul style="list-style-type: none">- Ampliei a minha visão sobre as coisas, sobre a vida, sobre o mundo. (A1 – 17 anos)- A vida para mim a partir do projeto recebeu outros significados. (A2 – 17 anos)- O projeto trouxe uma visão ampla para mim, eu estou vendo o mundo com outros olhos. (A14 – 17 anos)
Despertar a sensibilidade	<ul style="list-style-type: none">- Entender o que é poesia e o desenvolvimento de sentimentos. (A10 – 16 anos)- O projeto de poesia contribuiu para o desenvolvimento dos meus sentimentos. (A11 – 17 anos)- Ajudou a entender melhor os sentimentos. (A18 – 17 anos)

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

As respostas dos informantes foram elencadas em três linhas de pensamento: a primeira referiu-se ao ensino/aprendizagem; a segunda aludiu para a visão ampla do mundo; e a última frisou o despertar da sensibilidade. A partir desses dados foi possível inferir que o projeto alcançou resultados positivos, pois até os educandos que no questionário de sondagem inicial não atribuíram relevância a arte poética, neste momento da pesquisa conseguiram dimensionar-lhe uma importância. Houve uma mudança de posicionamento e novas percepções a respeito da palavra poética brotaram no âmago daqueles que participaram das oficinas, e esse novo olhar os oportunizou um relacionamento mais íntimo com a leitura, a literatura e a poesia, alargando conseqüentemente os seus conhecimentos, bem como o aprimoramento da sensibilidade, da criatividade e de valores sociais e éticos.

Quadro 12 - Concepção sobre a importância da poesia no contexto social e escolar, após a aplicação do projeto

Categorias	Concepção sobre a importância da poesia no contexto social e escolar, após a aplicação do projeto
Crescimento intelectual	<ul style="list-style-type: none">- Adquirir vocabulários corretos, ter uma concepção mais crítica. (A4 – 16 anos)- Ajuda no crescimento intelectual. (A6 – 16 anos)

	<ul style="list-style-type: none"> - A leitura, o conhecimento, a oportunidade de se expressar etc. (A7 – 17 anos) - Ajuda em nosso crescimento pessoal. (A13 – 16 anos)
Novas percepções sobre o mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Abrir mais a mente para novos mundos como a poesia que explica com mais clareza e de forma mais profunda e inteligente. (A9 – 17 anos) - É importante para estimular a criatividade, a fantasia e experiências. (A15 – 17 anos) - Saber mais sobre o mundo. (A17 – 17 anos) - É importante porque amplia a nossa visão de mundo. (A25 – 16 anos)

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A partir das respostas fornecidas, verificou-se que todos os participantes, ao fim da pesquisa conseguiram atribuir importância a poesia. Esse resultado só confirmou a mudança de posicionamento (que já foi mencionada na categoria anterior), por parte daqueles que antes não lhe denotavam nenhuma relevância. As frases elaboradas pelos discentes com maior incidência ressaltaram que a arte poética tem grande valor no ambiente social e escolar, porque proporciona crescimento intelectual, e depois, porque oportuniza novas concepções a respeito do mundo.

Esses pensamentos expressos pela turma de 2º ano, do turno integral, da escola investigada, vão ao encontro das teorias defendidas nessa pesquisa. A poesia enquanto arte contribui para a aquisição de novos conhecimentos; auxilia na formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos; aprimora o vocabulário e a capacidade de persuasão. Parafraseando Sorrenti (2009), nunca é tarde para semear no coração dos alunos os grãos da palavra poética, vivenciá-la é essencial na vida do ser humano, pois somente aqueles que um dia foram tocados pela poesia e as suas benesses serão capazes de sentir e apreender a sua importância na sociedade.

Quadro 13 - Concepção sobre a função social da poesia, após a aplicação do projeto

Alternativas	Quantidade
Proporcionar prazer e divertimento.	10
Sintonizador o homem do passado com o homem do presente.	8
Proporcionar catarse, libertando os nossos sentimentos e emoções.	10
Despertar a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e a fantasia.	11
Comunicar novas experiências e novas compreensões da realidade.	19
Humanizar o indivíduo que passa por um processo de coisificação por causa do sistema capitalista.	2

Outra(s). Qual(is)?	-
Nenhuma das alternativas anteriores.	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao observar os dados coletados, verificou-se que os colaboradores da pesquisa com maior ênfase destacaram que a poesia tem como função essencial comunicar novas experiências e novas compreensões da realidade. A atual percepção atribuída pelos educandos a esse item, está a dialogar com os pensamentos do poeta e dramaturgo Eliot (1991), que no ensaio “A função social da poesia”, destacou que essa arte amplia os conhecimentos e as percepções acerca do mundo, expandindo o fluxo da consciência e aperfeiçoando a sensibilidade humana, ou seja, a palavra poética proporciona ao indivíduo uma experiência holística, fazendo-o compreender melhor a sociedade na qual está inserido, tornando-o um sujeito ativo e participante de todos os processos que fazem parte da sua vida, sejam os de ordem familiar aos de ordem política, econômica e cultural.

Quadro 14 – Percepção sobre os benefícios da poesia no âmbito social e escolar, após a aplicação do projeto

Alternativas	Quantidade
Contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.	16
Estimula a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e a fantasia.	12
Educa e humaniza o indivíduo à medida que estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional.	13
Crescimento intelectual e social.	17
Enriquecimento do vocabulário, do poder de persuasão e argumentação.	7
Proporciona ao leitor uma visão ampla do mundo.	6
Outro(s). Qual(is)?	-
Nenhuma das alternativas anteriores.	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A partir das respostas fornecidas, verificou-se que os informantes quanto as benesses da poesia, aludiram com maior destaque ao quesito “crescimento intelectual e social”. Corrobora com esse pensamento, a educadora Ana Mariza Filipouski, que no texto “Para formar leitores críticos e combater a crise de leitura na escola: acesso à poesia como direito humano”, declarou que: “A poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações pares e de compreensão do contexto em que interagem” (FILIPOUSKI, 2006, p.338). Mediante essas palavras, é possível abstrair que o contato do indivíduo com o discurso poético,

propicia-lhe uma formação intelectual e humana, capaz de levá-lo a dialogar e comunicar-se com o mundo que está a sua volta de forma crítica e participativa, transformando e ampliando a sua percepção da realidade, fazendo-o adquirir conhecimentos e saberes necessários para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, oriundo de uma pesquisa de caráter qualitativo, teve como objetivo precípua descrever a percepção de professores e alunos do ensino médio quanto a relevância da poesia no contexto social e escolar, a fim de delinear as causas que contribuem para o desprestígio dessa arte no ambiente social e escolar. Para alcançar tal propósito, definiu-se três objetivos específicos: Delinear a poesia no contexto social, ressaltando sua origem, definições, particularidades e função social; Expor o lugar ocupado pela poesia no âmbito educacional e os seus benefícios; Realizar oficinas de poesia com alunos do ensino médio sob a perspectiva do letramento literário.

Em relação ao primeiro objetivo específico, chegou-se a seguinte descoberta. Os investigados (professores e alunos) delinearão a poesia por vieses diferentes. Os professores apresentaram uma visão ampla a respeito do termo, tendo consciência da sua importância e relevância no contexto social, mas necessitam deixar-se envolver por essa arte e entender que disseminá-la no espaço social é uma missão de todos; já os educandos assumiram um posicionamento dessemelhante, delineando a palavra poética por uma percepção limitada e restrita, não atribuindo-lhe importância, e conseqüentemente, não conseguiram dimensionar-lhe uma função no âmbito social.

Quanto ao segundo objetivo específico, conclui-se que a poesia não ocupa no espaço escolar um lugar de prestígio. Esse fato está relacionado a dois motivos: primeiramente, os professores apesar de atribuírem-lhe grande relevância, precisam sensibilizar-se com o poético e compreender que a inserção dessa arte é responsabilidade de todos os envolvidos no processo educacional; o segundo motivo recai na forma como a palavra poética é apresentada ao alunado ao longo de sua trajetória escolar, sempre de forma tradicional e enfadonha, fazendo-os não enxergar a beleza dessa arte e as suas benesses. O discurso poético quando trabalhado de forma significativa, pode contribuir para o desenvolvimento escolar e humano do educando, auxiliar na formação de cidadãos críticos e reflexivos, ampliar a visão de mundo e fornecer conhecimentos e saberes necessários para a vida em sociedade.

Referente ao terceiro objetivo específico, conclui-se que as oficinas de poesia alcançaram saldos positivos, a partir dos dados coletados no questionário final, aplicado com os discentes da turma, constatou-se que houve mudanças na percepção dos mesmos, com relação a importância da poesia, sua função social e benefícios. O projeto poético conseguiu

sensibilizá-los e fazê-los descobrir a relevância da arte poética no contexto educacional e social.

Ao longo das oficinas de poesia, pôde-se contatar que, a proposta metodológica criada por Cosson (2019), mostrou-se eficaz, pois os educandos conseguiram alargar as suas percepções a respeito da palavra poética, enxergando-lhe uma relevância, os mesmos enfatizaram que a poesia, desperta a sensibilidade; estimula a imaginação, a criatividade e a criticidade; proporciona uma visão ampla do mundo e promove o crescimento intelectual, social e cultural.

Ao final da implementação das oficinas, percebeu-se que sensibilizar os educandos através de uma sequência didática planejada e com o intuito de fazê-los sentir e fruir o poético foi fundamental para que os mesmos mudassem o seu posicionamento expresso no diagnóstico inicial. Notou-se que os alunos passaram por um processo de transformação, que lhes resultou na ampliação dos seus conhecimentos acerca da poesia, passando a compreendê-la como a arte capaz de fazê-los entender o meio em que habitam, na perspectiva de modificá-lo e torná-lo melhor.

E assim, ao final dessa caminhada, tem-se a consciência de que essa pesquisa não se esgota por aqui, outros questionamentos e reflexões podem ser levantados em investigações futuras, entorno da temática que foi explorada. Enfim, ratifica-se o que amplamente foi abordado no marco teórico desse estudo, a palavra poética é a beleza que precisa estar presente na vida do ser humano, por meio de sua linguagem é possível transfigurar a realidade, convertendo-a em encantos e sutilezas; através dela, o homem consegue compreender melhor a si, aos outros e a sociedade que o circunda; e desenvolve aspectos como a sensibilidade, a criatividade e a criticidade, elementos que contribuem para a formação social, cognitiva e humanística do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 43ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ANTUNES, Arnaldo. **A origem da poesia**. Arnaldo Antunes. Disponível em: <https://arnaldoantunes.com.br/new/sec_textos_list.php?page=1&id=27>. Acessado em: 22 de maio de 2020.

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. Domínio público. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000005.pdf>>. Acessado em: 16 de maio de 2020.

AZEVEDO, Ricardo. **Qual a “função” da literatura?** Almaquio Bastos. Disponível em: <<http://almaquiobastos.blogspot.com/2009/08/qual-funcao-da-literatura.html>>. Acessado em: 5 de junho de 2020.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 4ª edição. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CERVO, Arnaldo Luís; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2ª edição. Contexto: São Paulo, 2019.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. Caderno de formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001, v.2

Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

ELLIOT, T.S. **De poesia e poetas**. Tradução e prólogo: Ivan Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ENES FILHO, Djalma Barboza. **Letramento literário na escola**: a poesia na sala de aula. Appris: Curitiba, 2018.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. Para formar leitores críticos e combater a crise de leitura na escola: acesso à poesia como direito humano. In: Ciências e Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. **Momentos de poesia** – Dossiê Mário Quintana. Porto Alegre, n.39, p. 332-338 jan. / jun. 2006.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola**: leitura e análise de poesia para crianças. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção aprender e ensinar com textos, v.10).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia e Utopia**: sobre a função social da poesia e do poeta. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

PAES, José Paulo. **Poesia para crianças**. Proleitura: Assis – SP, ano 2, n.7, out. 1995.

PAULINO, Graça. **Letramento Literário**: Por Velas e Alamedas. Revista da Faced/UFBA, Salvador, nº 5, p. 117-125, 2001.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução: Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª edição. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

QUINTANA, Mário. Emergência. In: PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

SILVA, Vera Maria Tiezmann. Nos domínios da sensibilidade. In: **leitura literária & outras leituras**: impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ Editora, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SORRENTI, Neuza. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, n.14, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/54486>>. Acessado em 23 de maio de 2020.